



O USO DOS INSUMOS QUÍMICOS EM ATIVIDADES RURAIS: Uma análise da percepção de benefícios e riscos na agricultura familiar na Região das Montanhas Capixabas

Mauricio Soares do Vale, Almy Junior Cordeiro de Carvalho

O corpo humano apresenta uma necessidade por alimento para manter as atividades inerentes a vida e a sensação fisiológica é conhecida por fome. Discussões por soluções de combate à fome e a soberania alimentar, são objetos de atenção ao longo da história da sociedade e intensificada a partir de 1996. Na época estava em voga a implementação de políticas neoliberais que somado a globalização, a expansão de corporações multinacionais das indústrias alimentícia e do agronegócio levaram ao crescimento da produção agrícola. Com destaque para uma produção mecanizada e monocultora, a agricultura passou a incorporar uma série de inovações, como o uso de implementos agrícolas e insumos químicos - Fertilizantes e Agrotóxicos. Práticas agrícolas milenares foram “rotuladas” como tecnologicamente antiquadas e abriram espaço a uma transformação produtiva - Revolução Verde. No cenário nacional, nas últimas quatro décadas o Brasil saiu da condição de importador para se tornar um grande produtor e provedor mundial de alimentos. Conquistas significativas da produção iniciada por políticas de financiamento preconizadas pelo Estado, criação de instituições de pesquisa (Embrapa) e transferências de renda para fomento à agricultura, atingiram grandes propriedades e, por conseguinte, pequenos agricultores, em grande parte representada pela produção agrícola familiar. O uso, em excesso, de insumos químicos pode se tornar perigoso para fauna e flora e, em especial, para os indivíduos que lidam direta e indiretamente no manuseio, aplicação e armazenamento. Portanto, observar-se cenário propício à investigação, pesquisa e discussão sobre os riscos envolvidos no uso indiscriminado que pode ocasionar impactos ambientais, sociais e de saúde. Assim, tem-se por objetivo analisar a percepção de benefícios e riscos dos produtores rurais na agricultura familiar na Região das Montanhas Capixabas quanto ao, possível, uso indiscriminado destes insumos. A região é composta por nove municípios com forte influência da colonização europeia e notadamente reconhecida por sua produção agrícola familiar, além de marcante atuação no agroturismo. Para tanto, será desenvolvida pesquisa quali-quantitativa, exploratória e descritiva, por meio da aplicação de questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, aos produtores rurais do segmento de fruticultura em dez propriedades de cinco municípios. Como a pesquisa encontra-se de forma incipiente, espera-se que com a obtenção e análise dos dados seja possível inferir, de tal modo, que contribua para alcance dos objetivos. De posse dos resultados, espera-se retornar ao público-alvo da pesquisa para melhor gestão da produção agrícola familiar.

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF
Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem – PGCL*